

NÓ CEGO

AUTOR CARLOS VENEZA

CENÁRIO: UMA FORÇA / UMA ESPÉCIE DE PRAÇA/
SÉCULO XVIII

PERSONAGENS: BARBOSA - DO CARME

UM HOMEM ESTÁ DESPREGANDO COM GRANDE ESPORÇO AS MADEIRAS DA FORÇA, COM A AJUDA DE UM FERRO, ACABA DE DESPREGAR UMA TÁBUA, LEVA ATÉ UM CARRIM/ NHO PRÓXIMO AO PATÍBULO, RESFORÇA, RESPIRA, PÁRA UM POUCO, DÁ UMA BEBI- DA NUM VASILHAME QUE ESTIVERA EM CIMA DO PATÍBULO, TORNA A COLOCÁ-LO / ALI, E RECOMEÇA SEU TRABALHO. VAI DESPREGAR UMA OUTRA TÁBUA. PÁRA, UM POUCO CANSADO, OLHA PARA O ALTO E VÊ O NÓ DA CORDA. RESOLVE IR ATÉ LÁ, COM A AJUDA DE UM CAIXOTE, QUE POSSÍVELMENTE ANTES SERVIRA PARA A EXE- CUÇÃO, ELE TENTA DESPRENDER A CORDA, NÃO CONSEGUE.

TUI-SM/MAR/80



DO CARMO-(TIRANDO A CORDA) Ah! Juto. Este era puto e pesado. (TENTA PUXAR A CORDA PARA TIRAR DA TRAVE, ELA CEDE, ELE PUXA MAIS, NÃO CONSEGUE. ACABA CAINDO POR CIMA DAS TÁBUAS, FAZENDO BARUNHO. ENTRA UM GUARDA COM ROUPA DA ÉPOCA)

GUARDA -(ENTRANDO) Desgraçado! Você quer me esculhambar a vida?

DO CARMO-Desculpa Barbosa, mas essa corda, queria aproveitar...

BARBOSA -Aproveita no teu pescoço, seu merda. A gente dá o pé, quer a não?

DO CARMO-(LEVANTANDO) Pera aí, Barbosa, eu...

BARBOSA -Para aí não. Que é que tá, eu falei só a madeira.

DO CARMO-Pronto, desculpa, eu não sabia, não...

BARBOSA -Não sabia o quê! Não sabia o quê!

DO CARMO-Ah, não sabia que você ia querer a...?

BARBOSA -Ia querer o quê? O que é que eu quero? Fala do Carmo, fala! Eu não quero nada. Olha Do Carmo, eu não te pedi nada. Quem é que pediu? Quem é?

DO CARMO-Para aí, Barbosa, deixa eu falar, rapaz, eu...

BARBOSA -Eu sabia, me meter com escroto, isso é que dá.

DO CARMO-A corda, Barbosa, a corda...

BARBOSA -Que é que tem a corda?

DO CARMO-Eu não sabia que você ia querer a corda.

BARBOSA -Pra que é que eu quero...

DO CARMO-Então, me dá a corda.

BARBOSA-Não dou. Chega. Agora não dou nem a madeira, nem a corda, nem merda nenhuma.

DO CARMO-Para aí. Trato é trato. Fica com a corda, pronto. Mas a madeira é minha. Trato é trato, é trato. Eu paguei.

BARBOSA -Fala baixo, seu puto. Quer me comprometer?

DO CARMO-Tá Barbosa, Desculpe, eu não falo nada, pronto. Fica com a corda.

BARBOSA -(QUASE EXPLODINDO, CONTIDO) Do Carmo, eu não quero corda nenhuma. Enfia essa corda, enfia...e fala baixo, fala baixo. Acaba logo com essa merda.

DO CARMO-É que eu pensei...(PAUSA. BARBOSA ESTÁ NERVOSSÍSSIMO. DO CARMO COMEÇA A ENFIAR A MADEIRA, QUE ACABARA DE TIRAR, NO CARRINHO. PEGA O VASILHAME QUE ESTAVA EM CIMA DO PATÍBULO, E ESTENDE PARA BARBOSA. ESTE RECUSA)

DO CARMO-Vai, Barbosa. Ah, desculpa porra.

BARBOSA -(AINDA OFENDIDO) Não...

DO CARMO-Vai rapaz, só tá você de serviço. (O GUARDA PEGA O VASILHAME, DÁ V LTA NO PATÍBULO E SOME, DEPOIS DE UM TEMPO REAPARECE, OLHA PARA DO CARMO, PEGA O VASILHAME E BEBE)

BARBOSA -(DEPOIS DE UMA PAUSA) Puta fria! (BEBE MAIS UM POUCO)

DO CARMO-Eh, eh, HHEHEHE, eh, eh "seu" Barbosa, eh... (BARBOSA ESTENDE O VASILHAME PARA DO CARMO, QUE DÁ UMA GOLADA)

BARBOSA -Tá bom, Do Carmo, tá bom. Agora vê se acaba logo com isso. (VAI SAINDO)

DO CARMO-O Barbosa? (BARBOSA PARA) Posso falar com a corda? (BARBOSA VIRA, VAI ENFIAR GROSSAR COM DO CARMO. OS DOIS SE OLHAM. DO CARMO RI. BARBOSA ACABA RINDO EMBÉM, OS DOIS RIEM. FICAM ALI, OLHANDO-SE UM TEMPO, PAUSA)

BARBOSA -Tem fumo aí. Do Carmo?

DO CARMO-Tenho pronto já. (TIRA UMA SAQUINHA COM ALGUNS CIGARROS DE PALHA. DÁ PARA BARBOSA. ACENDE PARA ELE)



O CARMO - Senta aí. Já acabo com esse troço. (BARBOSA, NÃO TENDO MESMO QUE FAZER, SENTA NO CARRINHO. DO CARMO VOLTA PARA O TRABALHO)

BARBOSA - Puta frio. Puta da vida. (PEGA UMA BEBIDA)

O CARMO - É isso Barbosa, é isso. Só enchendo o saco. Você está muito nervoso.

BARBOSA - E não é prá estar? Ficar aqui paparicando coveiro?

O CARMO - Eu? Coveiro? Você que dá o empurrão, e eu que sou o coveiro? (RINDO) Que que há, sou Barbosa.

BARBOSA - Empurrão é sua mãe.

O CARMO - E não deu? Eu é que não tava nem aqui.

BARBOSA - Olha aqui, eu só olhei, porra, só olhei, e assim mesmo de longe. Montando guarda, de longe viu?

O CARMO - Ah, não vem bancar o sentinho não, porra, não vem. (PAUSA. BARBOSA OLHA PARA DO CARMO. LEVANTA A PERNHA E MOSTRA A BOTA.)

O CARMO - Que é que tem?

BARBOSA - Olha direito.

O CARMO - Tô vendo que tá um chiqueiro.

BARBOSA - Merda.

O CARMO - Cospe e passa um pano.

BARBOSA - Deixa de procarria. É porque eu tô em pé desde ontem.

O CARMO - Eu é que não ligo.

BARBOSA - Eu ligo. E se não ligar, levo esporro.

O CARMO - Eu não. Nem olho pro meu pé. Sabe que é mesmo? Falei agora, e ó mesmo. Não olhá pro meu pé.

BARBOSA - Eu olho. Não sei porquê, mas tem hora que é só prá onde olho.

O CARMO - Eu olho pro chão. Pro chão, sim. É o meu trabalho. Já conheço cada manchinha, buraco, rachadura, até quando o chão muda de cor... isso eu olho. É por isso que eu não perco sobra, e ó... (BEBE E OPERECE PARA BARBOSA)

BARBOSA - Não não posso.

O CARMO - Que é isso, pega, (BARBOSA HESITA, PEGA, E DÁ UMA GOLADA)

O CARMO - Tá vendo? Quem mandou.

BARBOSA - Quem mandou o quê?

O CARMO - Eu bebo e não dou satisfação pra ninguém. Até ajuda no meu trabalho.

BARBOSA - No meu não.

O CARMO - (RINDO) Saio que já saio embalado. O que tiver na frente eu cato. Passo um dia, dois num lugar... Tem um negócio parado lá... roda, cascão, cachorro, fogão, sei lá. No terceiro dia eu carrego, não quero nem saber, pra mim é sobra. (RI)

(TEMPO)

BARBOSA - Tô em pé que já perdi a conta.

O CARMO - Tá porque quer. Agora você está sentado. (PAUSA)

BARBOSA - Não deu nem pra ir em casa avisar a mãe.

O CARMO - Vai rapaz... você vai ficar fazendo o quê aqui? Não ficou ninguém, nem vai ninguém aqui.

BARBOSA - (LEVANTANDO) Isso eu não posso fazer. Mandaram ficar, eu fico.



CARMO-(RINDO) Se e pra me fazer companhia... não dou nem mais um tostão...

BARBOSA -Olha aqui, não é por isso que su...

CARMO-Tava brincando, que é que há? (TEMPO)

BARBOSA -Eu por mim tava em casa, que nem eles...que nem todo mundo.

CARMO- O quê?

BARBOSA -Nada. Esquece. (ANDA LENTAMENTE; VAI ATÉ O FUNDO. FICA LÁ DE COSTAS)

CARMO-Tem nada não. Eu aviso tua mãe.

BARBOSA -(DE COSTAS) O homem era inocente.

CARMO-Quem?

BARBOSA -O homem. O enforcado.

CARMO-Que é que há Barbosa? Você tá muito nervoso. Não é a primeira vez. Que é / que há "seu" guarda?

BARBOSA -(VIRANDO-SE) Não me chama de seu guarda. Eu tô aqui te fazendo um favor. / Não o esquece isto.

CARMO-Eh, favor não "seu" Barbosa, eu te paguai viu? Você é que não esquece isto.

BARBOSA -Olha, fala baixo, viu, fala baixo.

CARMO-Então para com esse negócio de "TÔ FAZENDO UM FAVOR". Pra cima de mim não. (PAUSA) Você pensa o quê? (BARBOSA NÃO RESPONDE) Pensa que eu queria estar aqui, cutando madeira de enforcado?

BARBOSA -Anda com isto.

CARMO-Não... é sim. A gente quando fala, tem que ver os dois lados.

BARBOSA -Querida ver você pagar esta madeira o preço dela.

CARMO-Eu sei. Não precisa me jogar na cara, mas o que eu te dei, é mais do que a merda que você ganha por mês, pra ficar aí de escravo.

BARBOSA -Não joga conversa.

CARMO-Pensa o quê Essa hora, com esse frio, eu queria mesmo estar lá em casa, / grudado por trás da Marta, com o "saco" cheio, e aí, ... aí... aí... aí... / aí... aí... (PAUSA)

BARBOSA-O homem era inocente. (DO CARMO CONTINUA SEU TRABALHO)

BARBOSA -Eu já vi gente demais pendurada nesta corda...

CARMO-(BATEENDO NA MADEIRA) Madeira da boa, essa hein?

BARBOSA -Eu sei só pela cara, quem é inocente, quem é culpado.

CARMO-Se bobear... acabo o quarto, ainda faço um cercado no quintal...

BARBOSA-...só pela cara eu conheço.

CARMO-O Ba Barbosa? (RINDO) Não vai dar cagada não?

BARBOSA -(CONTINUANDO)... só pela cara.

CARMO-Porra, o que teu comandante vai dizer hein? (BARBOSA NÃO RESPONDE) Eu já tô / vendo até a cara deles: "Cadê a forca? Cadê a forca?" (RI MAIS)

BARBOSA -Pára Do Carmo, pára.

CARMO-(CONTINUANDO) "Cadê a forca que estava aqui? Cadê a forca que estava aqui?" (MORRE DE RIR)

BARBOSA -Olha aqui, seu merda, você não tem o direito, não tem. Toma. (PEGANDO O DINHEIRO DO BOLSO) Agora fica com teu dinheirinho e onfis, e agora sone, sone

CARMO-Pera aí, eu tava brincando, a gente é amigo. Porra, cutando te vi assim. /



O CARMO-Pronto, eu paro. Não falo mais nada. Pronto.

BARBOSA -Não é por uma perda qualquer, que você me deu, que já pode vir assim, "eu / faço e aconteço".

O CARMO-Olha aqui...

BARBOSA -Eu podia pegar essa madeira e ficar pra mim, eu podia pra... olha, eu podia / fazer... jogar fora, tacar fogo. Você me pediu para acabar a merda da tua / toca, e eu dei. Agora não vem ficar não, não vem.

O CARMO-Não chama minha casa de toca!

BARBOSA -É toca. Toca. É toca sim. É choga. Agora decide: acaba logo com esse troço, / leva de uma vez e desaparece, ou eu amanhã mando quebrar, taca fogo, taca / fogo. (OUVE-SE UM GEMIDO, UM LAMENTO, UMA COISA INDEFINIDA, OS DOIS PARAM.)

BARBOSA -Você ouviu?

O CARMO-(NÃO RESPONDE)

BARBOSA -(AGORA MAIS CALMO) Pelo amor de Deus, acaba logo com isso. (OUTRA VEZ O LA- / MENTO, OS DOIS SE OLHAM, SILÊNCIO, DO CARMO LEVA MAIS UMAS TÁBUAS PARA O / CARRINHO)

O CARMO-Da boa... (BATENDO NA MADEIRA) Essa é da boa.

BARBOSA -DEPOIS DE UMA PAUSA) Tive muito comentário... muito sangue... Cortaram o ho- / mem todo em pedaços... enfiaram aqui e ali, disseram que era de exemplo...

O CARMO-Bom, alguma coisa ele fez.

BARBOSA -Muito sangue... muita falação... por isso é que mandaram desmanchar a força

O CARMO-(DEPOIS DE UMA PAUSA) Todo cortado?

BARBOSA -Todo. Cada parte ~~XXXXXXXX~~ espalha da pela cidade, desde a madrugada de ontem / A ordem é não tirar... até sumir... até secar.

O CARMO-Agora eu é que digo para você calar a boca Barbosa.

BARBOSA -(CONTINUANDO) Só um inocente dorme ~~XXXXXXXX~~ na véspera da execução.

O CARMO-Você não fala Barbosa... Não fica falando isso aí não... eu sou teu amigo, / ~~agora~~ tem gente que escuta isso e entende diferente. (MUDANDO) Agora, vai, / me ajudar a acabar logo com isso. Eu também não gosto disso aqui. (OUTRO LA- / MENTO)

BARBOSA -Você ouviu?

O CARMO-Eu não ouvi nada.

BARBOSA -Tem alguém chorando.

O CARMO-Tem nada não Barbosa.

BARBOSA -Tem alguém chorando, você ouviu também.

O CARMO-É o vento. Me ajuda. (BARBOSA COMEÇA A AJUDAR DO CARMO)

BARBOSA -(AJUDANDO) Você tem sorte. Eu devia te cobrar mais... Tem madeira aqui pra / duas tocas.

O CARMO-Tem tem toca é rato, Barbosa, já te avisei.

BARBOSA -(RINDO) Certo. Mas que é sorte tua é. (TEMPO) Mandaram desmanchar, muita / gente me pediu.

O CARMO-Não foge do trato Barbosa. Não adianta enrolar que eu não te dou mais nada.

BARBOSA -Tô brincando. Amigo é pra iste. (RI) Ninguém me pediu nada. Essa pausóira / toda ia pro fogo... aqui é que eles não iam deixar.



DO CARMO-Pronto. Então foi sorte minha. Eu lavo com água e sal, rezo três
ave-marias, e acabo minha casa. (TRABALHANDO)

BARBOSA -É sorte...tua. Chega em casa a liarta te passa a mão na cabeça,
e a garotada tira tua bota.

DO CARMO-Já te falei. Vamos até lá.

BARBOSA -Não, não dá.

DO CARMO-Vai ficar tomando conta de praça vazia? Isso aqui só enche de /
gente, quando vão esticar algum desgraçado ~~XXX~~ depois nem cachoz
ro faminto passa por aqui...

BARBOSA -Mas com esse, sei não.

DO CARMO-Igual! Com esse e com qualquer outro. Acabou? Acabado.

BARBOSA -Tenho que ficar.

DO CARMO-Tem porque quer.

BARBOSA -Vai a merda (SILÊNCIO)

DO CARMO-Porque você não se casa, hein?

BARBOSA -Se mete na sua vida, veado.

DO CARMO-Já tá passando da idade. Daqui a pouco quando você vê...

BARBOSA -(IGNORANDO) É você falou certo., escra vo. Um dia e uma noite.
Tô virando desde ontem. (SILÊNCIO. DO CARMO NÃO RESPONDE. HUDA
DO A VOZ) "Agora monta guarda aí. Nada de gente rondando. Nada/
de ajuntamento por aqui. Nada de romaria! Dá um surdço nisso ta
do...

BARBOSA -...desmonta. Quebra. Faz o que você quiser. Mas amanhã, quero o
lugar limpo. LIMPO".

DO CARMO-Barbosa, segura a boca...

BARBOSA -"Nada de romaria". (PAUSA) Putos. Onde é que você andava?

DO CARMO-Pra quê?

BARBOSA-Quería saber.

DO CARMO-Por aí.

BARBOSA -Por aí onde?

DO CARMO-Por aí porra...

BARBOSA -Quería saber...

DO CARMO-Pera "aí", "seu" guarda.

BARBOSA -Não me chama de "seu" guarda.

DO CARMO-Mas você é guarda porra.

BARBOSA -É você morra numa toca.

DO CARMO-Merda, você...

BARBOSA -Então me chama de "seu" guarda.

DO CARMO-Tá bon, Barbosa.

BARBOSA -(DEPOIS DE UM TEMPO) Você precisava ver. Isto aqui parecia uma
festa.

DO CARMO-Passe a garrafa aí. (BARBOSA DÁ)

BARBOSA -(CONTINUANDO) É ele longe. Parecia que estava longe

DO CARMO-Quem?

BARBOSA -O homem... o enforcado...



DO CARMO-Porra, quer parar de falar nisso.

BARBOSA -Agora tá assim vazio. Mas na hora, parecia uma festa. Assim que acabou, todo mundo sumiu e ele ficou lá. O vento jogava ele pra lá e pra cá... que nem...

DO CARMO-(CORTANDO). Alguma coisa ele fez...

BARBOSA -Eu não sei. Ninguém dorme antes... Eu não sei. Ele dormiu. (PELXEXXAYXEXXEXE GA A GARRAFA DE DO CARMO, BOTA HA BOCA) Merda, acabou. (JOGA NO CHÃO) Tem mais outra? DO CARMO NÃO RESPONDE) Do Carmo, tô perguntando, tem mais outra?

DO CARMO-A gente acaba aqui, e vamos até minha casa. A gente enche o copo, dorme, e amanhã é amanhã.

BARBOSA -Tenho que ficar.

DO CARMO-Fazendo o quê Barbosa?

BARBOSA -Não sei, Mandaram... tomando conta. (SE OLHA!) Onde é que você andava Do Carmo?

DO CARMO-Dormi.

BARBOSA -Dormiu?

DO CARMO-Dormi. E daí?

BARBOSA -Num dia desses?

DO CARMO-Que é que tem um dia desses?

BARBOSA -(NÃO RESPONDE. CHUTEA A GARRAFA)

DO CARMO-Vamos até em casa. Ninguém vai aparecer por aqui. Você vai ficar tomando conta de quê?

BARBOSA -Isso eu não quero saber. Mandaram ficar, eu fico. (SILÊNCIO) Olha você não lãga para o que eu falei. Tô cansado...

DO CARMO-Falou o que? Eu não ouvi nada.

BARBOSA -É que... tem uns putos aí, que misturam tudo o que a gente fala (PAUSA) SENTA E COCHILA DURANTE A FALA DE DO CARMO)

DO CARMO-Besteira. (MUDANDO) Agora vê, eles pegam uma madeira dessas, pra um serviço dessas (PAUSA) Eu vou dar um banho de óleo de lamparina. Mata tudo. (RI) Cumpim... pulga... rato... percevejo. (PARA E PROCURA O QUE MAIS) percevejo... (PARA BARBOSA) O que mais hein? (BARBOSA NÃO RESPONDE) Óleo de lamparina. Primeiro se bota a madeira ao sol, aí deixa... deixa... Aí você vai lá de vez em quando, e vira... Deixa o sol entrar bem na madeira. Aí, quando tiver bem seca, você pega e passa óleo de lamparina... passa bom, até entranhar... aí bota outra vez no sol e passa... pa... pa... pa... deixa um tempo, e vai lá e vira outra vez. (PARA) Que é que eu falei mesmo? (LHEIRA) Ah, é... percevejo... o chuva, nem chuva passa pela madeira. (RI. TEMPO BARBOSA ESTÁ DORMINDO) Barbosa, vai descansar. (PAUSA) Ô, vai dormir. Quando eu acabar aqui, vou lá e te chamo.

BARBOSA -Esquecê.

DO CARMO-Você está com quantos anos? (PAUSA) Trinta e



DO CARMO-Trabalha que nem um desgraçado... agora vê eu... eu vou pra ca-
de eu quero, cada dia num lugar. Cato aqui, cato ali... eu tô /
bem... tô muito bem, tô subindo. Agora vê você.

BARBOSA -(OLHANDO PARA OS PÉS) Quando eu era garoto, qualquer coisa eu /
enfia a cara pra baixo, e ficava olhando pros meus pés. Quan-
do não sabia o que fazer, eu enfia a cara... (TEMPO) Igual o
tem... (SILÊNCIO) (DO CARMO FICA OLHANDO TAMBÉM PARA A BOTA DE
BARBOSA) (DEPOIS DE UM TEMPO) Não tô conseguindo... (MUDA) Tô
tudo parado. Você já viu, que o ar tá parado? Desde ontem, se /
você olhar bem, desde ontem. (PAUSA) Eu acho que devia fusilar
Fusilar é melhor.

DO CARMO-Quem é que vai fusilar?

BARBOSA -Tô dizendo, que eu preferia ser fuzilado... corda... ou não sei
(PÁRA) Se é contigo....

DO CARMO-Não dá... com você não dá pra conversar. O Barbosa, senta aí, w
fica calado. Olha, vai dormir, e a u vou la e te chamo.

BARBOSA -Você... você é que não dá... você tá com quantos anos? Eu é que
pergunto... Olha só... vai deixar o que pra seus filhos? Nem
burro pra puxar esta carroça você tem... você sabe falar de que
"Enche o caco, e aí...ai...ai...ai..." Agora me diz: quem é que
puxa carroça?

DO CARMO-Quem é que puxa o quê?

BARBOSA -É... quem puxa é burro... burro é que puxa.

DO CARMO-E você que lava bunda de cava lo?

BARBOSA -Quem falou?

DO CARMO-Lava. Lava sim, que envi. ^b de bota o tudo.

BARBOSA -Eu sei ler, escrevo meu nome, que é que há, não puxo carroça.

DO CARMO-Melhor que lavar bunda de cava lo.

BARBOSA -Lavo porque eu quero. ^bu gosto de bicho...

DO CARMO-Porque quer não ou lava, ou lava esporro...

BARBOSA -Olha o respeito, porra, olha o respeito...

DO CARMO-Pô... tá bom...eu tô brincando. Eu quero conversar com você,
mas não dá... que é que há? (PAUSA) Pronto, desculpa, vai. Já
vou já. (VOLTA PARA O TRABALHO). VAI ATÉ SUA SACOLA E PEGA UM
PEDAÇO DE LINGUIÇA)..Quer?

BARBOSA -Como é que pode..

DO CARMO-Tá limpinha, vai.

BARBOSA -Você vai comer?

DO CARMO-Não quer não?

BARBOSA -Você vai comer aqui?

DO CARMO-Que é que tem?

BARBOSA -Como é que pode. Vai comer?

DO CARMO-(BOTA NA BOTA) Já comi.

BARBOSA -Acho sacana com isso.

DO CARMO-Eu te dei, você não quis.



BARBOSA -Não ...comer aqui.

DO CARMO-Vou comer aínda?

BARBOSA -Rapaz... é um negócio de respeito... tem lugar o lugar...

DO CARMO-É por causa do lugar?... Ah... (MUDA) E beber pode?

BARBOSA -Beber... é outra coisa... beber um pouco, tá bom... agora... (MUDA) /
DAIDO) Porra Do Carmo, come em casa. Daqui a pouco, você vai /
tirar uma cara EKKKKKKK (dessa sacola) e vai querer morar /
aqui. Que é que há?

DO CARMO-Tá boa. Comer não pode. (SILÊNCIO)

BARBOSA -É sim. (SILÊNCIO) Nem o nome a gente pode falar. Nem o nome.

DO CARMO-Que nome?

BARBOSA -(APOIANDO A CORDA) O dole.

DO CARMO-Alguma coisa ele fez.

BARBOSA -É. Alguma coisa ele fez... (SENTA NO CARRINHO)

DO CARMO-Dormi o dia inteiro, não sou trouxa.

BARBOSA -É... você é trouxa.

DO CARMO-Sou besta de perder um feriado desses?

BARBOSA -É... você não é trouxa.

DO CARMO-Porra, quer parar de repetir tudo o que eu falo?

BARBOSA -Tô cansado. Acaba logo com isso (TEMPO)

DO CARMO-Vai, me ajuda aqui, só falta essa trave de meio. (BARBOSA VAI /
AJUDAR A DESPREGAR A TRAVE, A QUE TEM A CORDA, OUVI-SE O LAMBE-
TO)

BARBOSA -Ouviu agora?

DO CARMO-Você está é com nódo Barbosa. Vai, me ajuda aqui (BARBOSA AVANÇA /
ÇA ALGUNS PASSOS, MAS QUANDO CHEGA PERTO DA TRAVE, PÁRA)

DO CARMO-Que é? Me ajuda.

BARBOSA -Não posso.

DO CARMO-Que é que te deu agora?

BARBOSA -Não sei... não posso.

DO CARMO-Assim a gente não sai mais daqui. Ven.

BARBOSA -Olha Do Carmo... é melhor não.

DO CARMO-Melhor não o quê?

BARBOSA -Fica o dito pelo não dito.

DO CARMO-Fica o quê?

BARBOSA -(NÃO RESPONDE)

DO CARMO-Flai Fica o quê?

BARBOSA -Não sei... mas é melhor parar (MEXE NO BOLSO) Leva teu dinheiro

DO CARMO-Tá de porre ou tá brincando.

BARBOSA -Sério. (TIRA O DINHEIRO) Eu não devia... eu não devia...

DO CARMO-Não é assim não. Que é que você pensa.

BARBOSA -Eles que se arranjam com essa perda... jogo /
que se arranjam...

DO CARMO-Não. Guarda o dinheiro. Joga fora. Faz o que /
ou não sou moleque.



BARBOSA -É, na a a madeira vai ficar.

DO CARMO-Que é isso Barbosa, você tá cansado...

BARBOSA -Tô. Mas vai ficar.

DO CARMO-Você mesmo disse que eles não queriam mais ver nem um pedaço de pau por aqui. Que podia dar romaria. Ajuntamento.

BARBOSA -Eu não disse nada.

DO CARMO-E disse. Disse...

BARBOSA -Disse só, que mandaram sumir com a ma deira.

DO CARMO-Porque podia dar romaria... disse também...

BARBOSA -Não, eu não disse nada.

DO CARMO-Tá então não disse. Disse só da madeira, que podia até ficar pra você.

BARBOSA -Exconjurol

DO CARMO-Virou santinho agora Barbosa? Quantos você assistiu? Quantos?

BARBOSA -É... não devia... não devia... quis te fazer um favor.

DO CARMO-Aqui favori Uma mão lava a outra. Se não é pra você, se ninguém te pediu satisfação da madeira, o que é então? (PAUSA) É medo? (BARBOSA NÃO RESPONDE) É medo? (RI) "Seu" guarda tá com medo? Você tá é com medo Barbosa (PAUSA) Quer ver parar com esta frescura? (DÁ UM SALTO E AGARRA A GORDA E COMEÇA A BALANÇAR) Ai.../ ai... ai... ui... ui...

BARBOSA -Desce daí...

DO CARMO-Ui... ui... ai... ai... ui... "seu" guarda.

BARBOSA -Desce daí, seu putol (DO CARMO PARA DE BRINCAR, MAS CONTINUA A AGARRAR NA GORDA, BALANÇANDO)

BARBOSA -Puto, verme, "seu" sem respeito. Desce já.

DO CARMO-Vem, vem me tirar "seu" guarda, vem me tirar "seu" guarda.

BARBOSA -Acabou o trato. Acabou desce daí.

DO CARMO-Não desço, e vem me tirar. Quero ver, cagão.

BARBOSA -(COMEÇA A TIRAR AS MADEIRAS QUE ESTAVAM NO CARRINHO) Não tem / mais nada. Verme! (VAI JOGANDO A MADEIRA NO CHÃO)

DO CARMO-(DA CORDA AINDA) Larga! Larga a madeira.

BARBOSA -Toma teu dinheiro. (JOGA O DINHEIRO EM CIMA DE DO CARMO)

DO CARMO-(PULANDO DA GORDA) Chega! Trato é trato. Vai ficar com a grana. (DO CARMO PEGA O DINHEIRO DO CHÃO, E VAI EM DIREÇÃO A BARBOSA, / QUE ESTÁ TIRANDO A MADEIRA DO CARRINHO. BARBOSA DÁ UM TAPA NA / MÃO DE DO CARMO, LOUCO DE RAIVA.. DO CARMO SE ATRACA COM BARBOSA)

DO CARMO-Vai engolir a grana. Vai engolir.

BARBOSA -(ATRACADO ROLA COM DO CARMO) Miserável... não quero mais... não quero.

DO CARMO-Vai engolir. (DÁ UM EMPURRÃO EM BARBOSA, ESTE VAI PARA O FERRO DE SOLTAR AS TÁBUAS, E AMEAÇA DO CARMO).

BARBOSA -Vai embora Do Carmo. Eu te dou com isto. / teu amigo, vai... vai...

DO CARMO-Quero a ma deira.



BARBOSA - Não tem mais nada.

DO CARMO - Vai dar sim.

BARBOSA - Não tem mais nada.

DO CARMO - Eu preciso dela.

BARBOSA - Vou queimar.

DO CARMO - Você não é maluco!

BARBOSA - Vou queimar.

DO CARMO - Depois do trabalho que eu tive.

BARBOSA - Dane-se. Acabou. Vai embora.

DO CARMO - Só com a madeira a..

BARBOSA - Eu te dou com isto.

DO CARMO - Só com a madeira.

BARBOSA - Vou queimar.

DO CARMO - Queima que eu falo (PAUSA)

BARBOSA - Fala o quê, seu bixa?

DO CARMO - Tudo.

BARBOSA - Tudo o quê?

DO CARMO - Tudo que você falou pra mim.

BARBOSA - (DEPOIS DE UMA PAUSA) Eu não falei nada.

DO CARMO - Falou que falou.

BARBOSA - Bebida... eu não falei nada.

DO CARMO - (RINDO) Inocente, é? Inocente Barbosa? (RI)

BARBOSA - Não falei nada.

DO CARMO - Você disse que o homem era inocente. (PAUSA) Disse ou não disse?

BARBOSA - Bebida. Tô cansado.

DO CARMO - Mas disse... e eu até te avisei... não avisei? (PAUSA) Sou teu amigo. Me lembro até que mandei você calar a boca... que eles / podiam ouvir... entender diferente... a gente sabe como é que é / isso. (SILÊNCIO BARBOSA VAI ABAIXANDO O FERRO)

DO CARMO - Precisava essa briga toda?... agora vem você e me faz uma coisa dessas. Eu não tomo jeito mesmo... (PAUSA. BARBOSA JOGA O BEX / FERRO NO CHÃO) Ainda te paguei adiantado... (COMEÇA A RECOLOCAR / AS TÁBUAS NO CARRINHO) Ainda tô te fazendo um favor. Você é / que devia me pagar... Eu, fazendo um serviço desses. (OFERECE / UM CIGARRO A BARBOSA, QUE NÃO ACEITA, TÁ DE OLHO FIXO NO CHÃO) / Que é que você tem? Tá nervoso, muito nervoso. (SILÊNCIO. DO / CARMO ACEITE SEU CIGARRO. CALHAMENTE. GRANDE PAUSA). Eu vi tudo / Desde o começo. Desde o padre encomendar a alma. Tudo. Vi tudo. / (BARBOSA LEVANTA A CABEÇA E OLHA PARA DO CARMO, COMO SE O VISSE / PELA PRIMEIRA VEZ)

DO CARMO - Te vi também, lá na rabadá da guarda. Vi o carrinho, / laço. Eu vi os olhos das pessoas. Eu vi quando o padre / no ombro dele, para ajudar a esticar mais depressa. /

DO CARMO - (PAUSA) Vi sim, seu Barbosa. Eu sei o que você está pensando. /



DO CARMO-Agora, quer saber?... (MELANCÓLICO, IRÔNICO) Eu não vi nada. Eu dormi. Feriado. (DO CARMO PEGA O DINHEIRO DO CHÃO E DOTA NO BOLSO DE BARBOSA) Não é assim não. (APOIETA A CORDA) Por ele?... eu e você dois fodidos? (VAI ATÉ A ESTACA, ESCORREGA POR ELA, E SENTA NO CHÃO. FURIA, TEMPO) Sabe qual é o teu mal? (BARBOSA VAI PEGAR O CAPACETE NO CHÃO) Você se aporrinha à toa.

BARBOSA -(PEGA O CAPACETE, LIMPA COM A MANGA, DÁ UMA ANDADA E PÁRA) AII DO CARMO-Que é que foi agora?

BARBOSA -Essa bota .

DO CARMO-Que é que tem?

BARBOSA -Tô em pé desde ontem.

DO CARMO-Senta! Tá em pé porque quer.

BARBOSA -Parece praga. (FICA TENTANDO AJUSTAR A BOTA)

DO CARMO-Senta. Já vou já. Acabo esse cigarro e vou, falta só essa estaca! Não tem pressa mesmo! Você vai ter que ficar aqui até amanhã. (RI) "Nada de rosaria, nada de ajuntamento".

BARBOSA -Putos; (SENTA, TIRA A BOTA, TIRA UM PAPO DO BOLSO E COMEÇA A LIMPAR A BOTA, COSPE, etc) Eles estão se cagando de medo, isso sim.

DO CARMO-Pede folga dobrado.

BARBOSA -Nem tão cedo. Vou ter só amanhã, e olha lá. (PAUSA) Só quero ver a mãe. (DO CARMO FURIA) A mãe no virou a cara. Que é que eu tenho com isso. Trabalho de merda!

DO CARMO-Pede baixa.

BARBOSA -Pra ser o quê? Catador de sobra, que nem você?

DO CARMO-Melhor que ser cozeiro.

BARBOSA -Fiquei de longe, nem toquei no homem.

DO CARMO-Não tocou agora. Mas num outro vai tocar.

BARBOSA -Lava essa boca.

DO CARMO-Então não vai? Mais dia, menos dia...

BARBOSA--Isso eu não faço.

DO CARMO-Fas. Eles mandam, você amarra a corda, e dá até o empurrão.

BARBOSA -Eu não faço, besta!

DO CARMO-Jê é que não faço.

BARBOSA -Mas é quem saiu ganhando.

DO CARMO-Essa madeira à toa? (RI) Tô te fazendo um favor, já te falei.

BARBOSA -(QUASE QUE PARA SI MESMO) Tá mesmo. Eu não quero ver nem mais uma ripa dessa merda. (PAUSA) Não sei como é que você consegue.

DO CARMO-Já te falei. Fodido vai olhar cavalo dado?

BARBOSA -Palo menos benze. Benze e pinta de branco. Vou largar essa porcaria. (CALÇA A BOTA)

DO CARMO-Tou mal é esse. Você fala e se aporrinha. Larga de uma vez.

BARBOSA -Pra fazer o quê?

DO CARMO-Sei lá, inventa! Vai vender coisa..

BARBOSA -Se eu fosse sozinho, largava mesmo.

DO CARMO



DO CARMO-Barbal.

BARBOSA -Não dá. Tem a mãe.

DO CARMO-Que é que h' Barbosa? Você gosta que mãe, que nada.
BARBOSA -Cada um que sabe.

DO CARMO-Você gosta. Bota, cinturão, levar esporro. "Fada de romaria, encolhe a barriga, levanta a bunda". (HORRE DE RIR)

BARBOSA -Vai à merda!

DO CARMO-(CONTINUANDO) Depois tem a praça... domingo de sol, você todo engomado... puta calor! Santa no banco, crusa a perna pra nos-
trair a bota... e não come ninguém.

BARBOSA -Você tá de porre.

DO CARMO-Olha a idade Barbosa você precisa casar.

BARBOSA -Fica quieto Do Carmo, não sacaneia.

DO CARMO-É sin rapazi! Sou teu amigo. Tem que namorar. (RI) É, vai na praça, mostra a bota, depois taca a espada. (RI. TEMPO)

BARBOSA -A mãe vai se complicar.

DO CARMO-Casa e leva ela pra morar junto.

BARBOSA -Não é isso. Eu tinha que ir em casa. Pode dar confusão pra mim.

DO CARMO-É recado? Eu passo lá e levo.

BARBOSA -Do Carmo escuta. Pára um pouco. Você tá de porre?

DO CARMO-Não, eu levo sin, que é que tem?

BARBOSA -Escuta ... a minha mãe... ela...

DO CARMO-(CORTANDO) Tá doente? Tá precisando de alguma coisa?

BARBOSA -Não, ela não tá doente. Ela... (EXPLODE CONFIDO) Porcaria de pro-
fissão! Que é que eu tinha que me meter.

DO CARMO-Você é que está de porre. Pára de choramingar e explica o que é que tem a merda da tua mãe.

BARBOSA -A tua é que é merda. Olha o respeito, olha lá hein?

DO CARMO-Maneira de falar, desculpa, pronto. Que é que há, fala! Você tá demais, eu nunca te vi assim. (TEMPO) Se não é doença o que é? Sou teu amigo, ou não sou?

BARBOSA -(EXPLODINDO) É esses enforcado! Esse puto desse enforcado! (PAUSA) Minha mãe me virou a cara. Não fala direito comigo. Joga a comida da mesa. (PAUSA) Desde que eu falei que esse puto ia se ser engravatado. Merda.

DO CARMO-Barbosa...

BARBOSA -Tô até aqui. (PAUSA) Até na minha rua tô sendo olhado na vizinhança, como se fosse satanás... como se fosse a própria força ambulante. Eu não tenho nada com isso... Vou fazer o quê? Catar resto? Ser carrregador de bosta de rico? Vou fazer o quê? Porra, ou na sei lá... que é que há...? Isso não tá certo... era só o que faltava... minha rua... (PAUSA) Conheço todo mundo lá... era guri, todo mundo passava a mão na minha cabeça... (PAUSA) Fico rodando, saio do trabalho e fico rodando pra chegar de noite em casa, pra ninguém me ver... nem



BARBOSA -vai, nada... Que é que ou fiz pra eles...? Nada... Vou fazer o quê?

DO CARMO-Manda a merda a vizinhança. Ó, na minha rua ninguém...

BARBOSA -Não é assim não Do Carmo. Não é assim.

DO CARMO-Então vai lá e prende todo mundo. Você não é guarda?

BARBOSA -Não sacancia Do Carmo.

DO CARMO-Guarda é guarda. Quem mandou? (TEMPO) Ó, vem trabalhar comigo (SEGUE A IDÉIA) É, Tá aí. Pronto, quer ver? A gente pega coisa/madeira, e faz uma ~~BRINHA~~ carroça, e carrega coisa pra vender.

BARBOSA -Pára Do Carmo.

DO CARMO-Não, é sério sim... A gente pode vender água, fazer mudança, uma porrada de coisa. Aí, você larga esse troço. E tem mais, quer ver? Você carrega tudo que é criança e velho lá da tua rua. E, olha só. No domingo, você fica levando todo mundo na carroça, pra baixo e pra cima. (TEMPO) Não gostou?

BARBOSA -A mãe disse que ia sair. Ela mais umas vizinhas, ou então ela/sózinha. Disse que ia jogar água e sal, e água de flor, pra purificar. Pra tirar o cheiro.

DO CARMO-O quê?

BARBOSA -Ela e as vizinhas. Nem que levasse um mês. Nem que levasse um ano. Elas iam de pedaço em pedaço. Lavando todas as partes de se... Eu falei, não adiantou. Ela me girou a cara. Elas vão pegar ela. Nada de romaria, nada.

DO CARMO-Sério?

BARBOSA -Tá todo mundo dizendo que ele era inocente. (PAUSA)

DO CARMO-Não se note ó Barbosa, porra, depois de velho...

BARBOSA -(APONTANDO A CORDA) É esse... esse... (PUASA) Eu fui levar água pra ele de noite. Ele tava quieto... dormia que nem... que nem... (SILÊNCIO)

DO CARMO-(Você falou com ele?

BARBOSA -Outro dia, essa noite não. (MUDA) Como é que pode?

DO CARMO-Você falou com ele?

BARBOSA -Já falei, que falei. Tá surdo?

DO CARMO-E aí?

BARBOSA -Falei besteira, essas coisas... se tava com fome... se queria mais palha para forrar o chão.

DO CARMO-Is pode?

BARBOSA -Pode o quê?

DO CARMO-Falar com o condenado?

BARBOSA -Que é que há? Isso não é... quer dizer... não é da Polícia Federal

DO CARMO-Não, mas falou.

BARBOSA -Falar de falar, não falei.

DO CARMO-Isso pra mim... agora pra outra pessoa, vai dizer... vou falar...
lou.



BARBOSA-Que falei nada.

DO CARMO-Você perguntou se ele tava com fome, se a cama tava boa, não / perguntou?

BARBOSA -Isso não é falar... eu, pera aí, eu não falei nada, se a cama / era boa.... falei da palha... se a palha ...

DO CARMO-(CO FANDO) Pois é, se interessou pelo condenado.

BARBOSA -Se interessou não, isso não é... (PÁRA)

DO CARMO-Viu? Tá vendo? Ajudou o condenado.

BARBOSA -Que é que é? Eu...

DO CARMO-Vai ver que que levava recado pra ele, comida escondida... tá / vendo?

BARBOSA -Quem falou?

DO CARMO-Ta vendo a cagada? (NUM CRESCENDO) Guarda ajuda o condenado, / guarda amigo de fé do condenado... guarda fazia leva e traz / pros amigos do condenado, guarda...

BARBOSA -(CORTANDO)Pára porra! Você tá maluco! Fecha essa boca de bru- / xa desgraçado. Pára de inventar, seu puto. Tá me interrogando? / Você... você é um puto mesmo... quer me ver preso? Estidado?.. / ... Do Carmo você... você...

DO CARMO-Tá vendo? Sou eu? Tava só te assustando pra você parar de frás / cura.

BARBOSA-Você é um amigo de merda. Quer me estrepar... você tem inveja / de mim... seu... catador de resto... você... você leva essa m / deira... porque eu fiz o trato, e tenho que cumprir o que me / mandaram... você leva... mas depois você me faz um favor... / quando você me ver na rua, não fala mais comigo, amigo de mer- / da, isso sim.

DO CARMO-Diexa eu falar?

BARBOSA -Não, é assim mesmo. A gente faz o bem, é isso...

DO CARMO-Escuta....

BARBOSA -Leva logo isso e me esquece. (BARBOSA ESTÁ PUTO DA VIDA. FICA / ANDANDO DA FRENTE ATRÁS O FUNDO, ATRÁS DA FORÇA, DE COSTAS PARA / DO CARMO. ESTE, APAGA O CIGARRO, E VAI ATÉ O CARRINHO. PEGA / UMA GARRAFA NA SACOLA QUE ESTÁ LÁ. PENDURADA. VAI ATÉ BARBOSA)

DO CARMO-Toma (BARBOSA NEM OLHA) É da boa. (TEMPO) Vai, deixa de bestei- / ra. (BARBOSA NÃO PEGA. DO CARMO DÁ UMA GRANDE GOLADA E BOTA A / GARRAFA NO CHÃO, PERTO DOS PÉS DE BARBOSA) Falei aquilo pra te / assustar mesmo. Pra você sentir o que acontece com gente como / nós dois, fodidos que nem a gente. Arebenta é do nosso lado. / Por isso é que eu te digo: Não fica abrindo boca, faz de- / contaque você é fica surdo e mudo... Táí, é a melhor coisa... / (BARBOSA VAI RELAXANDO, OLHA PRO CHÃO, PRA GARRAFA) Bebe logo, / senão eu pego. (BARBOSA PEGA E OLHA PRA DO CARMO)

BARBOSA -Escondendo, né?

DO CARMO-Eu te disse, tem que anchar o caco... ainda mais eu... cata- /



DO CARMO -dor de sopra... encho o caco pra não sentir o cheiro da merceadoria. (BARBOSA BEBE) Surdo e mudo. Olha, faz assim, quer ver? Quando alguém falar com você... (FAZ UMA VOZ) "Barbosa, você / sabe que dia é hoje?" Aí você faz assim: ggrrooooo, ggrruuum, / ggrrooooo... (COMPLETA FAZENDO GESTOS ESTAPAFÚRDIOS) Aí, outro pergunta: "Barbosa? Vai chover ou faser sol?" Aí você: / ggrrooooo, ggrruuum, ggrroooo... (BARBOSA NÃO AGÜENTA E COMEÇA / A RIRI).... Aí, você vai melhorando com o tempo, você fica ce- go também. Fica surdo e mudo e cego. Assim ó: (FEZ CIEGO, SURDO E MUDO) "Barbosa, hoje é sábado ou domingo?" Aí você: (FAZ AN- DANDO COMO CIEGO)... grrrooo, grrruuum, grrrooooooooo. (BARBOSA RI MAIS. DO CARMO CONTINUA) Aí, você fica logo, cego, surdo, mudo / e aleijado. "Barbosa você..." Aí, só de falar tou nome. "Barb- sa", você já fez ggrrooooo, grrruuum... .. (DO CARMO FICA / TODO TORTO, QUASE VIRANDO UM NÓ. BARBOSA, NÃO AGÜENTA DE TANTO RIR)...

BARBOSA -Pára... chega...ai...ai... ai...

DO CARMO-(CONTINUANDO) grrrooooo, grrruuum... (DO CARMO ACABA / CAINDO DE TÃO TORTO, E FICA FAZENDO PALHAÇADA DEITADO. BARBOSA VAI ATÉ ELE, E FAZ CÓCEGAS. DUAS CRIANÇAS DE REPENTE. ENTRA O / SON. O LAMENTO. OS DOIS VÃO PARANDO. FICAM QUIETOS. BARBOSA / VAI ATÉ O FUNDO E VOLTA, ATEITO.)

BARBOSA -Agora você ouviu.

DO CARMO-Deve ser uma dobra de parede, ou alguma tolha solta. O vento / bate e faz isso.

BARBOSA -Do Carmo, não leva a na l, mas vô se acaba logo.

DO CARMO-É, ~~é~~ tá na hora. A Marta vai ficar falando e não pára mais. (DO CARMO COM A AJUDA DO FERRO, COMEÇA A TENER DESPREGAR / A / ~~ESTACA~~ ESTACA, A DA FORÇA. EMPERRA O OMBRO, FAZ FORÇA. PÁRA. / FAZ ALAVANCA COM O FERRO)

DO CARMO-Filho da puta que pregou isso. (FORÇA MAIS A TRAVE. NADA) Pre- cisava pregar desse jeito ? (METE O OMBRO FICA VERMELHO, NADA) Ah, é? (DO CARMO PEGO O FERRO E COMEÇA A BATER NA TRAVE COM MUI TA FORÇA. A TRAVE NADA, BARBOSA OLHA MUITO SÉRIO)

DO CARMO-Devia pregar a mãe desse jeito! (DO CARMO VAI FICANDO IRRITADO BARBOSA COMEÇA A RIR / A CADA ESFORÇO QUE DO CARMO FAZ PARA / TENTAR DESPREGAR A TRAVE, BARBOSA RI DE MAIS)

DO CARMO-Barbosa, me ajuda aqui. (BARBOSA NÃO SE MEXE, CONTINUA A RIR) ME ajuda que ~~está~~ amanhecendo! BARBOSA PÁRA DE RIR. FICA PARA- DO) Anda, me ajuda! (BARBOSA PARECE QUE ACORDA E VAI AJUDAR / DO CARMO. OS DOIS FAZEM FORÇA LOUCAMENTE. A TRAVE PARECE QUE / NASCEU ALI)

DO CARMO-Força Barbosa, força. Entrou, vai ter que sair. (DO CARMO BOTA O FERRO, E JUNTOS FAZEM ~~XXX~~ ALAVANCA. NADA)

DO CARMO-Já sei. Não quer sair, vamos quebrar. (VAI ATÉ O CARRILHO) Pe-



DO CARMO -ga comigo Barbosa. (BARBOSA E DO CARMO PEGAM O BRAÇO DO CARRINHO, E COMO UM ARRIETE, INVESTEM O CARRINHO CONTRA A ESTACA. AS MADEIRAS VÃO CAINDO. A ESTACA CONTINUA FIRME. OS DOIS COMEÇAM A FICAR FORA DE SI. A CADA NOVA INVESTIDA, AS MADEIRAS VÃO CAINDO ELES RECUAM, E ARREMETEREM DE NOVO. NÃO ACONTECE NADA. A ESTACA / PARECE PARTE DO CHÃO. RECUAM PARA MAIS LONGE. OS DOIS VÃO ARRE-
METER MAIS UMA VEZ, QUANDO SE OUVI UM SINO, BEM LONGE. OS DOIS/
PERDEM O EMPALHO DA CORRIDA. O CARRINHO CHEGA JÁ SEM FORÇA NA ES-
TACA. O SINO TOCA OUTRA VEZ. BARBOSA MEIO PERDIDO, ANDA ATÉ O /
FUNDO. VOLTA. OLHA PARA A CORDA. OLHA PARA DO CARMO)

BARBOSA -Pelo amor de Deus! Tá amanhecendo. Vai Do Carmo, leva o que tá/
ai. (DO CARMO ESTA IMÓVEL. COMEÇA A RODAR EM TORNO DA ESTACA.
BARBOSA PEGA UMA TÁBUA, E COMEÇA A COLOCAR NO CARRINHO)

BARBOSA -Pelo amor de Deus! Leva logo (BARBOSA VAI CARREGANDO O CARRINHO
DO CARMO CONTINUA OLHANDO FIXO PARA A ESTACA)

BARBOSA -Vai Do Carmo, vai! (CONTINUA CARREGANDO O CARRINHO)

DO CARMO-(MURMURANDO) Essa madeira vai ficar.

BARBOSA -Hein?

DO CARMO-Ficar.... ela vai ficar....

BARBOSA -Anda, vem cá... se mexe Do Carmo.

BARBOSA -Vai ficar.

BARBOSA -Pra mim chegou Do Carmo. Você vai levar, e não bebe mais nada.
DO CARMO-Não levo nada.

BARBOSA -Do Carmo, não brinca, você vai levar.

DO CARMO-Vai ficar. (VAI DE REPENTE ATÉ ONDE TINHA DEIXADO A GARRAFA. /
BEBE UM GRANDE GOLE, E COMEÇA A JOGAR NA MADEIRA)

DO CARMO-Ela vai ficar... vai ficar... é um aviso. Ela vai ficar (JOGA/
CACHAÇA NA ESTACA, VAI ATÉ BARBOSA) Bebe Barbosa. Bebe e reza.
Que se foda a casa, que se dane o medo. É um aviso. Essa madei-
ra vai ficar.

BARBOSA -(SE AFASTANDO) Não pode Do Carmo, você ficou maluco! Bebe pra/
isso. Ficou maluco vai ficar de amanhã leva essa maldita des-
sa madeira. (DO CARMO COMEÇA A TIRAR A MADEIRA DO CARRINHO, E/
LEVAR PRA JUNTO DA ESTACA. FEBRIL. OLHA PARA A ESTACA, COMO SE
FOSSSE A PRIMEIRA VEZ).

DO CARMO-Não levo nada. Me ajuda Barbosa. Tem coisa que não dá. Tem coi-
sa que um homem tem que ver. (COMEÇA A ARMAR A BASE DA FORÇA./
BARBOSA PERPLEXO, OLHA)

DO CARMO-Melhor ter toca de barro batido, que ficar amaldiçoado. Barba-
sa, vai me ajuda. Que se dane o medo. A gente monta um negócio
de vender coisa... você me ajuda... (BARBOSA CONTINUA PARADO)/
Eu, você... você vai poder andar na tua rua... que foi lá que/
você nasceu. (CONTINUA MONTANDO) Essa força vai, mas é ficar./
aqui, ~~esses~~ armada, para esfregar nos cornos de todo mundo...
anda, vem, me ajuda. (CONTINUA A MONTAR)



BARBOSA -Meu Deus, o que é que eu ia fazer.

DO CARMO-E eu... e eu...

BARBOSA -O lugar dela é aqui.

DO CARMO-Pra todo mundo ver.

BARBOSA -Pra todo mundo... (SINO VOLTA A BATER, BARBOSA REPETE "Todo mundo" e vai parando aos poucos sua movimentação)

DO CARMO-Vamos Barbosa, falta pouco. Tá amanhecendo. (O PATÍBULO ESTÁ / MAIS OU MENOS ARRUMADO, O SINO BATE A INTERVALOS MAIS CURTOS, DO CARMO CONTINUA ARRUMANDO O QUE FALTA)

BARBOSA -Tá amanhecendo... todo mundo...

DO CARMO-Falta pouco.

BARBOSA -Meu Deus!... todo mundo... aqui...

DO CARMO-Vamos Barbosa.

BARBOSA -Daqui a pouco é dia...

DO CARMO-Daqui a pouco.

BARBOSA -Meu Deus!

DO CARMO-Já, já a cidade acorda.

BARBOSA -Vai chegar gente aqui... na praça... aqui...

DO CARMO-(RI) Só quero ver.

BARBOSA -Não!

DO CARMO-O quê!

BARBOSA -Não...

DO CARMO-Anda Barbosa, anda...

BARBOSA -Não... não dá...

DO CARMO-Não dá o quê? Me ajuda.

BARBOSA -Pára... pára com isso.

DO CARMO-Pára o quê?

DO CARMO-Merda! Ficou maluco!

BARBOSA -É você... você que ficou... meu Deus... não posso.

DO CARMO-Escuta...

BARBOSA -Nem uma ripa... nada... tem que ficar limpo....

DO CARMO-Barbosa,

BARBOSA -Alguns ele fez... e tem que desmontar... mandaram ficar, eu fico.

DO CARMO-Merda! Você tá cansado. Escuta Barbosa, você mesmo disse "O homem ora inocente". E era você sabe disso, eu sei, todo mundo sabe.

BARBOSA -Eu não sei nada. Não disse nada. Alguns ele fez.

DO CARMO-Olha tua rua rapazi! Você não quer andar na tua rua?

BARBOSA -Mandaram ~~ficar~~ ficar, eu fico.

DO CARMO-Vamos "seu" Barbosa.

BARBOSA -(SE AFASTA) Não!



BARBOSA - DO Carmo...

DO CARMO-... É depois, a gente vai lá em casa, e enche o saco... eu, você, Maria, as crianças... isso, as crianças... você e eu, a gente vai montar um negócio... a Maria ajuda, as crianças, tu não... que você tem que andar na tua rua, a hora que você quiser, pra baixo e pra cima... vai, me dá essa tábuia... (BARBOSA HA "FEBRIS" DE DO CARMO, PEGA UMA TÁBUA) E depois madeira tem na mata, né, é perder a preguiça.

BARBOSA -(DANDO A TÁBUA) Eu te ajudo... te ajudo...

DO CARMO-Um homem tem que "ver", "seu" Barbosa... tem que ver...

BARBOSA -Tem sim... tem sim...

DO CARMO-Aí a gente pega a madeira que quiser... faz o teu carrinho... você leva o pessoal!...

BARBOSA -Lá na rua... na minha rua....

DO CARMO-Vai "seu" Barbosa, vai....

BARBOSA -Toma teu dinheiro.

DO CARMO-(PEGANDO) A gente enche o saco, até as crianças.

BARBOSA -(RI) Até as crianças.

DO CARMO-E mais: meu nome é DO CARMO.

BARBOSA -E o meu: é BARBOSA. (OS DOIS RIRAM, FEBRIS, BARBOSA AJUDA DO CARMO, VÃO FAZENDO A ARMAÇÃO DA FORÇA. Música e sons da madrugada.)

DO CARMO-Que se dane o medo.

BARBOSA -Madeira é o que não falta. Eu te ajudo a cortar. A gente vende coisa.

DO CARMO-Vende sim... trabalho a gente inventa... a rua é tua... você anda pra baixo e pra cima.

BARBOSA -Pra baixo e pra cima.

DO CARMO-Vou contar tudo toda noite...

BARBOSA -Hein?

DO CARMO-Pras crianças... toda noite... que se rale o medo.

BARBOSA -Isso... isso...

DO CARMO-É que ele fez... o que ele fez... Porque quer saber? Eu ouvi o que ele falou... na taverna... ele falava... Ele falava e todo mundo escutava... ele falava... e todo mundo ria... ele falava, todo mundo cantava.

BARBOSA -Tudo... tudo...

DO CARMO-Toda noite.

BARBOSA -Toda noite.

DO CARMO-O nome... o nome dele... vou falar o nome... toda noite. (RI / BARBOSA RI TAMBÉM. CONTINUAM O TRABALHO) Esse negócio ninguém tira.

BARBOSA -Nem o meu... nem o meu...

DO CARMO-Bate com força Barbosa.



DO CARMO-Então, foda-se você. É aqui que ela vai ficar. (DO CARMO VAI/
PRA CIMA DO PATÍBULO PARA COLOCAR MAIS UMA TÁBUA. BARBOSA TENTA
IMPEDIR. DO CARMO DÁ-LHE UM CHUTE. BARBOSA CAI)

DO CARMO-Tô falando, "seu" Barbosa.

BARBOSA -(PUXANDO O REVOLVER) Para com isso já, e não me chama mais //
nem de "seu" Barbosa. Para... desarma essa merda.
Tô mandando.

DO CARMO-(PEGA O FERRO, BATE MAIS UMA TÁBUA)

Que se foda o medo. Ela vai ficar, "seu" guarda! (BARBOSA ATIRA,
DO CARMO OLHA PRA ELE. NÃO ENTENDE, VAI ATÉ A ESTACA, SE
APÓIA NELA, ATÉ CHEGAR NO CHÃO. FICA SENTADO E CAI. BARBOSA //
TAMBÉM NÃO ENTENDE DIREITO O QUE ESTÁ ACONTECENDO, O QUE FEZ.
ESTÁ MEIO PERDIDO. VAI ATÉ O PATÍBULO, TENTA FALAR COM DO CARMO.
OS SINOS AUMENTAM. COMEÇA A ENTRAR LUZ DE AMANHECER MAIS
INTENSA. RUÍDOS DE SINOS, LAMENTOS, VENTO E VOZES DE MULTIDÃO,
CADA VEZ MAIS FORTE, MAIS MEXERIX PRÓXIMO.

BARBOSA -(COM A ARMA NA MÃO, DE CIMA DO PATÍBULO, EM DIREÇÃO ÀS ESSES
SONS, PARA A PRAÇA EM VOLTA) Alguma ele fez... aqui não pode,
juntar. Alguma ele fez. Nada de romaria, não pode parar, vamos
andar, Nada de romaria. Nada de ajuntamento. Fora!...
Todo mndo fora!
Prá lá... Não pode... Fora!...

(SINOS DOBRAM JUNTO COM SOM DE LAMENTO E VENTO,
LUZ CAI EM RESISTÊNCIA).

F I M

**
*

